



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



Universidade Federal
Ouro Preto

THALITA DA SILVA SANTOS

**PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO
ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA
UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

MARIANA
2024

THALITA DA SILVA SANTOS

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO
ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA
UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Administração-
Bacharelado da Universidade Federal de
Ouro Preto, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Profa. Dra. Ana Flavia
Rezende

MARIANA
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S237p Santos, Thalita Da Silva.

Percepção dos alunos de administração sobre os efeitos do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 em uma universidade do interior de Minas Gerais. [manuscrito] / Thalita Da Silva Santos. - 2024. 24 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Ana Flavia Rezende.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 2. Educação. 3. Ensino à distância.
4. Eficácia no ensino. I. Rezende, Ana Flavia. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.018.43

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thalita da Silva Santos

Percepção dos alunos de administração sobre os efeitos do Ensino remoto durante a pandemia de covid-19 em uma Universidade do interior de Minas Gerais

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovada em 15 de outubro de 2024

Membros da banca

Ana Flávia Rezende - Universidade Federal de Ouro preto - Orientador(a)
Dra. Jane Kelly Dantas Barbosa
Dra. Pamella Thais Magalhães Ferreira

Ana Flávia Rezende, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Flávia Rezende**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/10/2024, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0792717** e o código CRC **078AFF7D**.

Resumo

Este estudo examinou a percepção dos alunos do curso de Administração sobre os impactos do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 em uma universidade do interior de Minas Gerais. O objetivo foi identificar os principais desafios enfrentados pelos discentes nesse período. A metodologia adotada incluiu a realização de entrevistas com os alunos, o que possibilitou a coleta de dados qualitativos, permitindo uma análise aprofundada da experiência individual de cada participante. A análise dos dados, conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, revelou que, embora o ensino remoto tenha sido a única alternativa viável durante a pandemia, os discentes enfrentaram desafios significativos, como a falta de interação presencial, problemas de infraestrutura tecnológica e questões emocionais, como a ansiedade. Ademais, os resultados indicam que a transição abrupta do ensino presencial para o remoto comprometeu a qualidade do ensino oferecido.

Palavras- chave: Ensino remoto, Educação, Qualidade de ensino ,COVID-19.

Abstract

This study examined the perception of Business Administration students regarding the impacts of remote learning during the Covid-19 pandemic at a university in the interior of Minas Gerais. The objective was to identify the main challenges faced by the students during this period. The methodology included conducting interviews with students, which allowed for the collection of qualitative data and an in-depth analysis of each participant's individual experience. Data analysis, carried out using content analysis techniques, revealed that although remote learning was the only viable option during the pandemic, students faced significant challenges, such as the lack of face-to-face interaction, technological infrastructure issues, and emotional problems like anxiety. Moreover, the results indicate that the abrupt transition from in-person to remote learning compromised the overall quality of education provided.

Keywords: Remote teaching, Education, Quality of teaching, COVID-19

Sumário

1. Introdução	7
2. Referencial teórico	8
2.1 Educação e Tecnologia	8
2.2 Ensino Superior e a pandemia de Covid 19	10
3. Percurso metodológico	13
4. Apresentação e análise de Dados	15
4.1 Desafios e Limitações do Ensino Remoto	16
4.2 Potencialidades do Ensino Remoto	17
4.3 Metodologias de Ensino e Impacto das Disciplinas	17
5. Considerações finais	18
6. Referências	20

1. Introdução

A chegada da Covid-19 no Brasil, que já sofria uma grande crise político-econômica, impactou diretamente as áreas da Saúde, Economia e Educação (BASTOS et al., 2020). O novo vírus causou não apenas instabilidade no âmbito da saúde pública, como também na economia, visto que devido ao isolamento social, muitas empresas pararam completamente suas atividades, resultando em inúmeros desempregos e em uma baixa no Produto Interno Bruto para 0,2% (INSTITUTO SEMESP, s.d) A COVID-19 ocasionou inúmeras transformações no mundo, de forma urgente e repentina, onde as medidas de isolamento sociais como suspensão de aulas, restrição de transporte público, *lockdown*, entre outros, fez com que as organizações privadas quanto públicas necessitaram adaptar-se para um cenário nunca visto antes, tomando decisões que iriam refletir em todo o futuro das mesmas (ALCÂNTARA et al, 2021).

Com o sistema educacional não foi diferente, as redes de ensino foram obrigadas a tomar decisões ágeis e cruciais para dar continuidade à educação, e o ensino remoto se tornou a única opção viável de forma a garantir não apenas a educação como também a segurança de saúde dos estudantes e docentes (ALCÂNTARA et al, 2021). É importante ressaltar que embora o ensino remoto fosse a melhor opção no momento, trouxe diversos problemas adaptativos, principalmente às populações socioeconomicamente vulneráveis (SILVA, 2020). Desde então, instituições de ensino educação têm enfrentado desafios estruturais no período pós-pandêmico, como por exemplo, a necessidade de reestruturação educacional por meio da tecnologia tornou-se inevitável durante o período pandêmico, especialmente no sistema educacional de instituições de nível superior (INSTITUTO SEMESP, s.d).

O ensino superior tem não apenas a função de agregar conhecimento e capacitação ao indivíduo mas também, a função de educar as gerações futuras para enfrentar os desafios de uma democracia global (GIROUX, 2010). Além disso, historicamente, as Instituições de ensino, especialmente as de ensino profissionais e superior, são creditadas com a solução de diversos problemas (KLAUS, 2017).

A educação no Brasil é um direito de todo e qualquer ser humano garantido por lei (BRASIL, 1988), mas não é o que acontece na prática já que a instabilidade educacional durante a pandemia tornou-se visível, pois os universitários de graduação dependiam não somente da internet para ter acesso ao conteúdo disciplinar como também dos recursos necessários para o acesso às plataformas de ensino remoto.

Todavia, nesse contexto, muitos não desfrutavam de tal condição, já que de acordo com a Unesco (2020) a crise originada pela Covid-19 em 2020 que ocasionou no encerramento das

aulas nas escolas e nas universidades, afetando cerca de 90% dos alunos do mundo nos âmbitos social, econômico e educacional, deixando-os ainda mais vulneráveis.

O ensino remoto trouxe inúmeros benefícios à educação uma vez que esse modo de ensino é totalmente flexível e prático, mas em contrapartida esse método de ensino também pode ter efeitos negativos, pois devido a essa praticidade e flexibilidade ele acaba comprometendo a capacidade do aluno de exercitar seu pensamento crítico, além de prejudicar a interação social dos alunos (CORDEIRO et al, 2020) e a abrangência desse assunto vai além do período pós-pandêmico, já que desde os estudos desenvolvidos por Han (2017) é abordado que a tecnologia desempenha um papel fundamental da sociedade do cansaço (que se refere a um conceito que se caracteriza desafios e as demandas psicológicas da sociedade moderna, onde o excesso de trabalho, a pressão constante e a hiperconectividade levam as pessoas a experimentarem um estado de cansaço generalizado), pois embora ela proponha comodidade, facilidade e conexão, ela também coopera para a sobrecarga e principalmente para a exaustão da mente humana. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo **compreender como os alunos do curso de administração de uma universidade do interior de Minas Gerais percebem os efeitos do ensino remoto em um contexto pandêmico de COVID-19 em sua formação, apresentando as vantagens e desvantagens desse método.**

Desde o surgimento do COVID-19, a vida estudantil ficou rodeada de incerteza, a modalidade do ensino remoto emergencial emergiu durante e após o período pandêmico como apontado em uma pesquisa do Gov, já que o censo aponta que o percentual de matriculados em EaD aumentou 274,3%, enquanto, nos presenciais, houve queda de 8,3%.(BRASIL,2022)

Sendo assim para Sales(2020) analisar a percepção dos alunos acadêmicos é necessária, além de ser essencial compreender como a transição de um método presencial para totalmente remoto de forma repentina afetou os discentes, além disso evidente que os dados apresentando as vantagens e desvantagens do ERE, podem ser informações relevantes para o aprimoramento das práticas de ensino.

2. Referencial teórico

2.1 Educação e Tecnologia

No Brasil as mudanças no âmbito educacional não são apenas recentes, mas desde os primórdios (TREZZI, 2021), sendo assim é importante analisarmos essas mudanças para entender os processos nos quais o sistema educacional já foi submetido. Segundo Silva et al (2016, p. 2), “educação é uma atividade social, política e econômica que se manifesta de

diversas formas. Estando ela presente no desenvolvimento humano, seja ele um ser social ou um ser individual”.

Durante o período colonial o acesso à educação era restrito, sendo negado às camadas mais baixas da população, e às mulheres, onde apenas meninos de famílias nobres e ricas possuíam direito à educação, e essa estava sob responsabilidade das ordens religiosas. Já no século XVII em diante, de acordo com Gauthier (2014) houve uma evolução do pensamento em relação ao método educacional, no qual a educação passou a ser pensada e organizada: é como se uma reviravolta de mentalidades tivesse ocorrido sobre a maneira de fazer a escola, onde o modelo das Escolas de Cristãos de La Salle se tornou padrão, no qual havia um professor preparado e formado para o papel de educador.

De acordo com Fetter et al (2019), o século XXI é marcado pelo intenso uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais, e isso se deve ao surgimento da Web 2.0, tornando a educação revolucionada. Em contrapartida, os autores declaram que a educação sempre utilizou a tecnologia de alguma forma, como por exemplo entre 1850 a 1870, o Ferule, denominado como um apontador em salas de aulas, mais conhecido hoje como o projetor de slides, além disso Bruzzi (2016) afirma que desde 1960 temos vários avanços tecnológicos que influenciaram diretamente na educação, podemos destacar por exemplo: Calculadora Manual (1970); Computador pessoal ou computador de mesa (1980); CD ROM (1985) ; Quadro interativo (1999).

A TICs possibilita um vasto mundo de conhecimento aos docentes e também discentes, como apontado por Tezani (2011, p. 36).

O uso da TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento.

Durante cinquenta anos aproximadamente, as TICs eram utilizados apenas para armazenamento, coleta, e transmissão de dados focados apenas na tecnologia, mas com o passar do tempo, percebeu-se que a tecnologia de informação e comunicação se permitia executar tarefas através de seus usuários (SILVA, et al. 2016). Quando pensamos em tecnologia, logo a associamos a notebooks, tablets e ipads , mas a tecnologia está muito além do que imagina-se.

O termo tecnologia remete-nos à evolução, progresso e comodidade. Na história da humanidade constatam-se vestígios de uma tecnologia rudimentar, necessária para a realização de tarefas essenciais para a sobrevivência do ser humano. O avanço tecnológico de forma progressiva influenciando a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. No entanto, a compreensão do conceito vai além dos

encantamentos que ela oferece. A dependência da tecnologia e o seu uso hiperbólico podem apresentar algumas ambivalências, isso significa que possa servir tanto para boas quanto para más ações (ARAÚJO, 2017, p. 921.)

Desse modo a tecnologia contribui de forma prática e rápida, permitindo que o aluno desenvolva novas formas de pensar e agir, conseqüentemente desenvolvendo novos valores. Além disso, por meio das tecnologias o professor pode também realizar o processo de inclusão de alunos que possuam alguma dificuldade de aprendizado (ROCHA, 2021).

2.2 Ensino Superior e a pandemia de Covid 19

Desde a chegada do coronavírus no Brasil, a educação se tornou uma das áreas mais afetadas pela pandemia (CORDEIRO et al, 2020) o cancelamento total das aulas presenciais nas instituições de ensino superior (IES) trouxe efeitos financeiros, psicológicos e sociais, além de mudanças na vida dos discentes de graduação, e a necessidade de adaptação para um ‘novo normal’ emergiu, destacando assim, o ensino remoto.

O mundo buscava constantes mudanças em prol da educação, mas com o surgimento de um vírus pandêmico, a sociedade foi surpreendida com o isolamento social, sendo a única forma da qual as pessoas dispõem para evitar a contaminação. Os impactos sobre a educação perduraram não apenas no que se diz respeito ao ensino, mas também em todos os fatores envolvendo o ensino remoto. Segundo Santos et al. (2020), muitas escolas reduziram os valores de suas mensalidades, visto que a maioria dos pais ou responsáveis enfrentavam dificuldades financeiras ou até mesmo o desemprego, tendo em vista também que os alunos estavam desenvolvendo atividades em casa, gerando outro impacto no que diz respeito a qualidade de ensino de acordo com Parras et al (2022), visto que os discentes não eram supervisionados diretamente por um professor. Outro impacto que afeta significativamente no ensino superior é o alto nível de profissionais que não possuem domínio sobre as as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (SOBRINHO JR; MORAES, 2020)

Diante de todo isolamento social, tornou-se imprescindível repensar as práticas educacionais tradicionais, surgindo não apenas no Brasil, como também nos demais países. o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (WILLIANSO *et al.*, 2020) , este método foi instituído não apenas com intuito da tentativa de minimizar os prejuízos causados pela Covid-19, mas também manter o vínculo entre professores e alunos, levando em consideração não apenas à existência ou não do acesso à tecnologia, mas compreendendo a complexibilidade de ter alunos e professores em confinamento (CORDEIRO *et al.*, 2020), sendo estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao instituir a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação básica e superior, integrantes do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.1)

Destaca-se que este se difere do ensino a distância (EaD), que segundo Alves (2009) surgiu há quase três séculos, sendo relatado um curso sem aulas presenciais e no tempo do aluno. Esse modelo de ensino é regulamentado no Brasil desde 2005, sendo de forma tecnológica por meios digitais ou de forma analógica com materiais impressos, além de possuir planejamento e estratégias específicas, como apontado por Alcântara *et al.* (2021, p. 2):

1. oferta de uma estrutura informacional adequada, 2. suporte técnico aos professores e estudantes, 3. cuidadosas elaboração e entrega de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas, 4. alocação das turmas no ambiente virtual, 5. apoio pedagógico aos estudantes e 6. treinamento contínuo em tecnologia aos professores. No contexto da pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações ao modelo EaD, o que ficou conhecido como ERE.

Nessa perspectiva, ao abordar o ensino remoto, a primeira consideração recai sobre a tecnologia, uma vez que há uma ampliação das ferramentas tecnológicas associadas a esse método. Conforme destacado pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2020), até meados de junho de 2020, nenhuma das Universidades Federais havia implementado completamente o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na graduação. Nesse contexto, os estudantes universitários enfrentaram desafios significativos decorrentes dessa mudança no modelo educacional. Mas afinal, o que pode dar errado em um método totalmente online e flexível?

O ERE representou uma adaptação do modelo de Educação a Distância (EaD), no qual muitos alunos e professores estavam familiarizados apenas com a modalidade presencial. Contudo, essa adaptação não levou em consideração a realidade de todos os alunos e professores. Em uma pesquisa, os alunos relatam alguns dos fatores negativos, como apresentado por Flores *et al.* (2021, p. 13):

[...] a menor capacidade de concentração, dificuldade em gerir horários/tempo, falta de adaptação por parte de professores a novas ferramentas e metodologias, a sobrecarga de trabalho, a redução da qualidade de aprendizagem [...].

¹ O Ensino ou Educação a Distância (EaD), é denominado por Anohina (2005) como termos que são sinônimos e tratam de alunos que usam materiais de aprendizagem de forma independente, mesmo com a presença de um professor, cuja função é oferecer suporte e tutoriais. Já ERE é definido por Alcântara *et al.* (2021) como uma adaptação necessária ao Ead.

De acordo com Parras e Mascia (2022), muitos alunos depararam-se com desigualdades no acesso à tecnologia para participar das aulas online. Essa situação vai de encontro ao argumento de Tafner et al. (2010), que defendem a necessidade de que as ferramentas tecnológicas estejam adaptadas a cada contexto, permitindo que docentes e discentes as utilizem de maneira otimizada na construção do conhecimento. É válido mencionar, como exemplo, os alunos não tradicionais, que são definidos como aqueles desfavorecidos em algum setor da sociedade, conforme citado por Raaper (2022), evidenciando que esses estudantes enfrentam maiores dificuldades para lidar com as adversidades universitárias, como é o caso dos alunos em vulnerabilidade social, por exemplo.

Além dessas questões, há também o grupo das mães acadêmicas, que não apenas desempenham o papel de alunas, mas também o de professoras de seus filhos e cuidadoras do lar (BOWYER, 2021). Essa dupla função aumenta as demandas e desafios enfrentados por essas mulheres, destacando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e adaptada às diversas realidades presentes no ambiente acadêmico.

Além de enfrentar os desafios da mudança educacional, como a infraestrutura, ausência de recursos necessários para utilização das devidas ferramentas tecnológicas, e a preocupação em relação à própria formação (RODRIGUES et al, 2020), os graduandos ainda sentiram, de acordo com Dias (2021), os impactos causados pelo esgotamento físico, mental e emocional, ansiedade, problemas de sono, *burnout*, sensação de impotência, medo e tristeza, resultantes não apenas do distanciamento, mas também do uso contínuo das ferramentas digitais.

A aprendizagem em cursos de graduação também foi afetada, já que com o distanciamento social as aulas apenas pelo ensino remoto impedia a interação entre os graduados, sendo essa uma das principais características para se enriquecer o aprendizado (COSTA et al., 2022), fato que é evidenciado no estudo desenvolvido por Resch et al. (2022) no qual os resultados apontaram que os níveis de satisfação estudantil estavam totalmente ligados à integração social e acadêmica, além de evidenciar relatos onde os alunos afirmam que possuem níveis mais baixos de integração social e acadêmica.

Em contrapartida, em um estudo realizado por Hendriksen et al. (2021) entre estudantes de farmácia e candidatos a doutoramento comprova que mesmo com os impactos negativos existentes, a transição para o ensino online obteve significativos resultados, no qual as notas de atividades acadêmicas melhoraram significativamente. Mas é importante ressaltar

que com a reestruturação dos métodos de ensino das instituições de ensino superior, aumentava a necessidade de garantia de qualidade, que segundo Anderson et al. (2020) é uma forma pela qual a instituição pode assegurar que está mantendo e aprimorando os padrões estabelecidos por ela mesma ou por outras entidades de certificação. Sendo assim as IES, foram forçadas a reavaliar seus meios de avaliações, aderindo assim uma política de “sem prejuízo” que é definida e abordada por Gamage et al. (2020, s.p) como:

Uma política de “sem prejuízo” procura mitigar o impacto de um conjunto de circunstâncias, garantindo que um indivíduo não seja injustamente prejudicado pela exigência de alterar regras ou regulamentos, em sessão. Assim, para muitas instituições de ensino superior, “sem prejuízo” significa que os alunos têm a garantia de que a sua nota final não será inferior ao seu desempenho acadêmico médio antes da pandemia.

De acordo com Cordeiro et al. (2020) o ERE não impactou apenas os alunos de Instituições de Ensino Superior, mas também os professores que precisaram reformular todas suas práticas educacionais, se sentindo cada vez mais pressionados, visto que não houve uma formação necessária para toda a ênfase dada à tecnologia no momento em questão, onde os profissionais de educação necessitaram adaptar seus planejamento de aulas do dia para noite, mesmo sem formação, recursos apropriados e tempo hábil para isso, fazendo o uso de plataformas digitais como *Google Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, entre outras, através da improvisação, demonstrando iniciativa por parte dos professores.

Para além das limitações de acessos aos recursos tecnológicos, as instituições de ensino superior também precisaram lidar com outros desafios, como a falta de motivação e problemas de concentração no momento pós-pandêmico e de retorno das atividade presenciais. Segundo o portal Desafios da Educação (2023), 80% dos alunos de ensino superior relataram falta de motivação e problemas de concentração após a volta das aulas presenciais.

3. Percurso metodológico

A presente pesquisa consiste em um trabalho de pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, qualitativo visto que de acordo com Minayo (1998), não se baseia em dados numéricos e nem em técnicas ou métodos estatísticos para garantir veracidade, mas abrange toda problemática da questão, tendo como principal base de dados os recursos literários, como entrevistas. Além disso, de acordo com Duarte (2002), apesar dos riscos que a pesquisa qualitativa impõe, ainda sim, revela-se sempre um empreendimento profundamente instigante, agradável e desafiador.

Essa pesquisa de caráter qualitativo busca, já em termos de delineamento descritivo, o

objetivo principal é descrever as características de uma população ou fenômeno específico, e também pode incluir a identificação de relações entre variáveis. Muitas pesquisas, principalmente aquelas conduzidas para fins profissionais, se enquadram nessa categoria, já que buscam fornecer uma compreensão detalhada de um determinado contexto ou fenômeno (GIL, 2017).

No processo de coleta de dados foram realizadas entrevistas com discentes do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior de Minas Gerais. Nesse processo, recorremos a um roteiro de entrevistas semi estruturadas que é definido por Oliveira et. al (2023) como um conjunto de perguntas previamente preparadas, juntamente com novas perguntas abertas que podem surgir durante a interação entre os participantes. O entrevistador tem maior controle sobre o que deseja descobrir, mas há espaço para que o entrevistado reflita de maneira espontânea sobre os temas discutidos. Além disso, a entrevista é fundamental para investigar o comportamento e a subjetividade humana, como apontado por Guazi (2021, p. 2):

Por meio da entrevista, é possível, por exemplo, coletar dados a respeito do que as pessoas fazem, como fazem e os motivos pelos quais fazem o que fazem; é possível investigar o que as pessoas sentem e as circunstâncias sob as quais sentem o que sentem; é possível identificar tendências de se comportar de determinada forma, entre tantas outras possibilidades.

Foram realizadas 10 entrevistas entre os dias 22 de julho e 29 de agosto de 2024. Os entrevistados foram selecionados a partir da convivência da autora com seus colegas de curso. No quadro 1 é apresentado o perfil dos sujeitos de pesquisa.

Quadro 1: Sujeitos de Pesquisa

Entrevistado	Idade	Gênero	Ano de ingresso na ufop	Tempo de duração
Entrevistado 1	32 anos	Masculino	2020.1	00:17:45
Entrevistado 2	23 anos	Feminino	2020.1	00:24:35
Entrevistado 3	24 anos	Feminino	2020.1	00:15:05
Entrevistado 4	28 anos	Feminino	2019.2	00:13:27
Entrevistado 5	42 anos	Feminino	2019.1	00:29:01
Entrevistado 6	26 anos	Feminino	2019.1	00:27:39
Entrevistado 7	32 anos	Feminino	2017.2	00:09:23
Entrevistado 8	40 anos	Feminino	2018.2	00:11:47
Entrevistado 9	43 anos	Feminino	2020.1	00:18:45
Entrevistado 10	24 anos	Masculino	2020.1	00:10:45

Fonte: elaborado pela autora

Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para viabilizar o processo de análise. A técnica escolhida para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, pois, segundo Mendes et al. (2017), essa abordagem permite decifrar as informações emergentes ao longo da pesquisa, oferecendo respostas à questão de investigação. Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. O objetivo é gerar indicadores (quantitativos ou qualitativos) que possibilitem inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens. Capelle et al. (2003) afirmam que a análise de conteúdo oscila entre dois polos da investigação científica: o rigor da objetividade e a riqueza da subjetividade, criando indicadores quantitativos e/ou qualitativos que levam o pesquisador a uma segunda leitura da comunicação, baseada em dedução e inferência. Essa releitura do material textual busca revelar o que está oculto, latente ou implícito na mensagem.

As categorias de análise foram definidas a partir dos principais aspectos temáticos que emergiram do tema da pesquisa: "Percepção dos alunos de Administração sobre os efeitos do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade do interior de Minas Gerais". Os principais passos para a definição das categorias foram:

1. Objetivos da Pesquisa: As categorias foram definidas com o intuito de responder aos objetivos específicos, que neste caso buscam entender como os alunos perceberam o ensino remoto nos aspectos acadêmico, social e emocional.
2. Questão de Pesquisa: As categorias de análise foram baseadas nas perguntas da pesquisa, que visam compreender diferentes dimensões da experiência dos alunos com o ensino remoto.
3. Dados: As categorias foram definidas com base nas respostas obtidas durante as entrevistas, permitindo identificar temas recorrentes, que formaram as categorias de análise.
4. Análise Inicial: A análise preliminar dos dados resultou em sete categorias iniciais, que foram refinadas para gerar as categorias definitivas, apresentadas a seguir.

4. Apresentação e análise dos dados

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa, cujo objetivo é investigar a percepção dos alunos de Administração sobre os efeitos do ensino remoto durante

a pandemia de COVID-19 em uma universidade do interior de Minas Gerais.

4.1 Desafios e Limitações do Ensino Remoto

Os alunos entrevistados relataram que a qualidade do ensino remoto foi inferior à do ensino presencial, destacando que a interação direta com o conteúdo e com os professores no ensino presencial favorece uma absorção mais eficaz do conhecimento. Isso é corroborado por Parras et al. (2022), que afirmam que o ensino remoto tende a apresentar declínio na qualidade do conteúdo. Um entrevistado comentou: "Eu acho que o ensino presencial, o propósito dele de ensinar, de extrair do aluno, é melhor", enquanto outra entrevistada reforçou: "O ensino presencial é mais rico em detalhes; você consegue absorver mais e por mais tempo."

Além disso, os alunos enfrentaram desafios de adaptação ao ensino remoto. Sete dos dez entrevistados mencionaram dificuldades com a conexão à internet, o que impactou diretamente sua rotina de estudos. Oito alunos também relataram problemas com a falta de concentração, agravados pela ausência de interação com colegas e professores para esclarecer dúvidas, conforme destacado também por Parras et al. (2022). A falta de um ambiente adequado para os estudos foi outro obstáculo enfrentado, especialmente durante o isolamento emergencial, quando muitos precisavam compartilhar espaços e dispositivos com familiares, como relatou a entrevistada 5: "Em casa somos duas estudantes [...] foi um pouco apertado, porque era muita coisa para gerir ao mesmo tempo, e eu só tinha um computador."

Adicionalmente, o impacto emocional e psicológico do ensino remoto foi evidente. Sete entrevistados mencionaram dificuldades em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal durante o isolamento, o que alterou as rotinas diárias e eliminou a separação entre estudo e lazer. Esse ambiente desfavorável resultou em desmotivação, fadiga mental, solidão, ansiedade e estresse. A entrevistada 5 destacou: "O ensino remoto deixou a gente muito separado, muito isolados [...] Um cansaço mental fora do normal, porque você tem que se esforçar excessivamente para aprender." A entrevistada 6 complementou: "Em casa, eu tenho quebra de raciocínio o tempo todo, e isso dificulta ainda mais a absorção do conteúdo." Esse cenário é também analisado por Han (2017), que associa a aceleração da transformação tecnológica à intensificação do cansaço, depressão, ansiedade e problemas de sono, caracterizando a chamada "sociedade do cansaço".

Essa combinação de fatores – baixa qualidade percebida do ensino remoto, dificuldades de adaptação, limitações no ambiente de estudo e impactos emocionais – tornou o processo de aprendizado desafiador e sobrecarregante para muitos alunos.

4.2 Potencialidades do Ensino Remoto

Apesar das críticas ao ensino remoto, os entrevistados reconheceram algumas vantagens dessa modalidade, especialmente em relação à flexibilidade e sua aplicabilidade em cursos futuros. Oito entrevistados afirmaram que, embora não optassem pelo ensino remoto para uma graduação, considerariam essa modalidade para cursos de curta duração, pós-graduações ou especializações, desde que a qualidade do ensino fosse aprimorada. O entrevistado 1 comentou: "Graduação eu acho que não faria, mas, por exemplo, uma pós-graduação ou especialização, eu faria. O ensino remoto tem sua pertinência." A entrevistada 4 complementou: "Se fosse algum curso rápido ou especialização, pela falta de tempo, eu até faria. Se fosse algo interessante e necessário, faria sim." O entrevistado 10 aponta "Então, híbrido no futuro, igual, por exemplo, fazer uma pós-graduação, algo do tipo.

Além disso, todos os entrevistados destacaram a flexibilidade como uma das maiores vantagens do ensino remoto, permitindo que conciliassem os estudos com outras responsabilidades, como o trabalho. A entrevistada 4 mencionou: "Eu conseguia estudar na hora que eu tinha mais tempo", e a entrevistada 5 ressaltou: "A flexibilidade de assistir às aulas no momento que eu pudesse, quando fossem gravadas, foi uma vantagem." Na literatura podemos destacar o estudo de Flores et al (2021) que contribui para tal categoria, no qual o autor afirma que para aqueles que afirmam ter se adaptado "bem" ou "muito bem", os fatores que desenvolveram foram os benefícios do ensino online como , a redução de gastos e deslocamentos, melhor de gestão de tempo, maior flexibilidade, entre outros.

Esses fatores indicam que, embora o ensino remoto tenha enfrentado críticas quanto à qualidade, ele é visto como uma opção viável para formações futuras e para pessoas que necessitam de flexibilidade, desde que melhorias sejam implementadas.

4.3 Metodologias de Ensino e Impacto das Disciplinas

A falta de uniformidade nas metodologias de ensino foi um dos principais desafios enfrentados pelos alunos no ensino remoto. De acordo com Rodrigues et al. (2020), os professores não tinham clareza sobre os procedimentos adequados para administrar as aulas e tarefas nesse novo formato. Os entrevistados relataram que cada docente adotava uma abordagem diferente: alguns realizavam aulas síncronas, outros optavam por aulas assíncronas,

e alguns apenas disponibilizavam slides para estudo. Essa diversidade de métodos, sem um padrão estabelecido, prejudicou o aprendizado de muitos alunos. No entanto, os entrevistados reconhecem que a rápida transição para o ensino remoto pegou os professores despreparados. O entrevistado 1 comentou: "Para ter uma melhoria significativa no ensino remoto, primeiro tem que haver um padrão [...] uma ferramenta que todos usem, além de capacitar os professores."

Além da questão metodológica, o impacto variado das disciplinas também foi destacado. Os alunos perceberam que disciplinas de exatas foram facilitadas pelo ensino remoto, uma vez que o conteúdo podia ser acessado a qualquer momento, permitindo uma autonomia maior no estudo. Por outro lado, disciplinas das áreas humanas, que dependem mais de debates e interações entre alunos, tornaram-se mais desafiadoras. A entrevistada 9 observou: "Teve algumas disciplinas mais teóricas que [...] você se vira, leia, tire suas conclusões, faça a prova e só isso. Não teve interação nenhuma." A entrevistada 6 acrescentou: "Para mim, foi muito mais fácil realizar as de exatas, todas no computador.". Já a entrevistada 5 diz: "Tinha também a questão do professor não querer gravar a aula. E se eu estava de plantão e eu não conseguia assistir, porque eu pegava das sete da manhã às sete da noite. Então, eu chegava em casa às sete e quarenta. E isso quando o ônibus passava no horário. Quando não passava, eu chegava em casa às oito e meia, às nove horas. E se o professor não gravasse a aula, eu perdia o conteúdo do dia."

Esses relatos mostram que a falta de padronização nas metodologias e o tipo de disciplina influenciaram diretamente a experiência dos alunos no ensino remoto, exigindo adaptações específicas para diferentes áreas de conhecimento.

5. Considerações finais

Esta pesquisa investigou a percepção dos alunos de Administração sobre os efeitos do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade do interior de Minas Gerais, buscando compreender as principais dimensões dessa experiência e seus impactos no aprendizado e bem-estar dos estudantes. A partir da análise de dados, organizados nas seguintes categorias: Desafios e Limitações do Ensino Remoto, Potencialidades do Ensino Remoto e Metodologias de Ensino e Impacto das Disciplinas, foi possível obter uma visão abrangente sobre a transição do ensino presencial para o remoto.

Os resultados indicam que, embora o ensino remoto tenha sido a única alternativa viável

para garantir a continuidade educacional no contexto pandêmico, ele resultou em limitações significativas no aprendizado. A falta de preparo tecnológico e a mudança abrupta no formato das aulas exigiram habilidades de adaptação que muitos alunos não possuíam, gerando um impacto negativo no desempenho acadêmico de uma parcela significativa dos participantes. Além disso, a análise revelou que a ausência de interações com colegas e professores, fundamentais para a construção do aprendizado colaborativo, foi um dos fatores mais mencionados pelos estudantes. A falta de um método de ensino padronizado, a escassez de debates e a ausência de feedbacks imediatos comprometeram a qualidade do ensino.

As principais contribuições deste estudo residem nos resultados, que permitem identificar medidas essenciais para que as instituições possam melhorar a qualidade do ensino remoto. Entre essas medidas, destaca-se a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas de forma a garantir maior interação entre alunos e professores, além de capacitar tecnologicamente tanto docentes quanto discentes, para que ambos dominem as plataformas utilizadas. Também se faz necessária a padronização dos métodos educacionais.

Uma alternativa que deve ser considerada é o modelo híbrido, que combina aulas presenciais e remotas, de modo a aproveitar as vantagens de ambos os formatos. Ademais, é crucial que futuras pesquisas explorem o desempenho acadêmico a longo prazo, investigando como ele afeta as carreiras acadêmicas dos estudantes, bem como a saúde mental e psicológica, a fim de avaliar de forma detalhada os impactos do ensino remoto nesses aspectos.

A principal limitação desta pesquisa reside na amostra restrita e específica, composta por alunos de graduação em Administração de uma instituição localizada no interior de Minas Gerais. Alunos de outras áreas de conhecimento ou de universidades situadas em grandes centros urbanos podem apresentar contextos e resultados diferentes. Outra limitação relevante é o foco no ensino remoto durante a pandemia, já que o estudo se concentra no período emergencial, podendo os resultados serem influenciados por fatores externos, como estresse, isolamento social, medo e ansiedade.

Conclui-se, portanto, que, apesar de ter sido essencial durante o período pandêmico, o ensino remoto necessita de aprimoramentos, de modo a superar suas limitações e assegurar a qualidade da educação em contextos futuros.

Referências

ALCÂNTARA, L. A. R. , et al. Mentoria: vantagens e desafios da educação *on-line* durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**,45 (sup.1) : e116, 2021

ALVES, J. R. MOREIRA. Universia Brasil. **Educação superior a distância: uma análise de sua evolução no cenário brasileiro**. s.d

Anderson , D.; Johnson, R.; Milligan, B. **Garantia de Qualidade e Credenciamento no Ensino Superior Australiano: Uma Avaliação da Prática Australiana e Internacional**, 1ª ed.; AusInfo: Canberra, Austrália, 2000.

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior. **Compartilhamento de informações das Universidades Federais, com orientações e medidas de prevenção contra o Coronavírus “COVID-19”**. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/andifes-compartilha-medidas-das-universidades-federais-relacionadas-ao-covid-19/>

Anohina-Naumeca, Alla. (2005). Analysis of the terminology used in the field of virtual learning. *Educational Technology & Society*. 8. 91-102.

Araujo, S. P. de et al. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática, III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70,1997

BRASIL. Ministerio da Educação. **Ensino a distância cresce 474% em uma década: Dados do Censo da Educação Superior 2021 revelam a expansão da modalidade**. Resultados da pesquisa estatística foram apresentados nesta sexta-feira (4). [Brasília]: Ministerio da Educação.04 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.infonormas.com.br/2022/07/19/como-referenciar-site-do-governo-normas-abnt/>

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República ,[2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Março 2020 Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BASTOS, L. S; NIQUINI, R. P; LANA, R. M; VILLELA, D. A. M; CRUZ, O. G; COELHO, F.

C; et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12 a semana epidemiológica de 2020. **Caderno Saúde Pública** 2020, 36:e00070120. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000406001.

BRUZZI, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 475–483, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i1.42325. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>. Acesso em: 10 out. 2024.

Bowyer, D., Deitz, M., Jamison, A., Taylor, CE, Gyengesi, E., Ross, J., Hammond, H., Ogbeide, AE, & Dune, T. (2021). Mães acadêmicas, identidade profissional e COVID-19: reflexões feministas sobre ciclos de carreira, progressão e prática. *Gender, Work & Organization*, 1–34. 10.1111/gwao.12750

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. de O. L.; GONÇALVES, C. A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.]*, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251>. Acesso em: 24 jun. 2024.

COMENIUS, Jan Amos. *Didática Magna*. 4. ed., São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2016.

CORDEIRO, M. V. C.; et al. Os Novos Desafios dos Professores de IES no Pós Pandemia: Um Estudo Realizado com Docentes das Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte - Ceará. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 703-717. ISSN: 1981-1179.

COSTA, A., et al. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 e do Ensino Remoto na Aprendizagem dos Alunos de Graduação em Psicologia, **ANAIS de Psicologia**, UCEFF, 2022/1

DIAS,Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço.**Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 565-573, jul./set. 2021

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Caderno de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154, março/2002

El-Refae, Ghaleb & Kaba, Abdoulaye & Eletter, Shorouq. (2021). The The Impact of Demographic Characteristics on Academic Performance: Face-to-Face Learning Versus Distance Learning Implemented to Prevent the Spread of COVID-19. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*. 22. 91-110. 10.19173/irrodl.v22i1.5031.

Flores, MA, Barros, A., Simão, AMV *et al.* Adaptação dos estudantes do ensino superior português ao ensino e aprendizagem online em tempos de pandemia da COVID-19: fatores pessoais e contextuais. *High Educ* **83**, 1389–1408 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00748-x>

GAMAGE, Kelum A. A. [et al.] – Academic standards and quality assurance: the impact of COVID-19 on University degree programs. *Sustainability* [Em linha]. Vol. 12, n.º 23 (2020). [Consult. 05 abr. 2021]. Disponível em WWW: <https://catalogobib.parlamento.pt:82/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=133972&img=21023&save=true>>

GAUTHIER, Clermont. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. *In*: GAUTHIER, Clérmont; TARDIF, Maurice (orgs.). *A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 101-127.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**: 6ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2017.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 2, p. 1-20, 2021.

HAN, B.-C. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

Giroux, Henry. (2010). Rethinking Education as the Practice of Freedom: Paulo Freire and the Promise of Critical Pedagogy. *Policy Futures in Education*. 8. 715. 10.2304/pfie.2010.8.6.715.

Hendriksen, PA; Garssen, J.; Bijlsma, EY; Engels, F.; Bruce, G.; Verster, JC Mudanças de humor, saúde e funcionamento acadêmico relacionadas ao bloqueio do COVID-19. *EUR. J. Investigue. Psicóloga da Saúde. Educ.* 2021, 11, 1440–1461. <https://doi.org/10.3390/ejihpe11040103> _

HENGEMÜLE, Edgard. *Educação Lassaliana: Que educação?* Canoas, RS: Salles, 2007.

Katharina Resch, Ghaleb Alnahdi & Susanne Schwab (2023) Explorando os efeitos da educação remota de emergência da COVID-19 na integração social e acadêmica dos alunos no ensino superior na Áustria, *Higher Education Research & Development*, 42:1, 215-229, DOI: 10.1080/07294360.2022.2040446

LA SALLE, João Batista de. *Guia das Escolas Cristãs*. Canoas, RS: Unilasalle, 2012. Coleção Obras Completas vol. III.

Klaus, V. (2017). Empresariamento da educação em tempos de capitalismo flexível: análise de parcerias escola/empresa no RS. *Educação Unisinos*, 21(30), p. 345-355.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como

uma metodologia. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul. 2017 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000300013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 jun. 2024. <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, maio/ago. 2023.

PARRAS,R. ; MASCIA, M. A. Efeitos da pandemia na Educação escolar. 2022

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

ROCHA, Gilda Fernandes Silva; VIEIRA, Márcia de Freitas. Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. *Dialogia*, São Paulo, n. 39, p. 1-14, e20600, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20600>

RODRIGUES, B.B. , et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44 (sup.1) : e0149, 2020.

SANTANA, C. L.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia *Covid-19*. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, Valdicleia Batista et al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do Covid-19. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274/234>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, Taís Cristina; SILVA, Karol da; COELHO, Marcos Antonio Pereira. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2016. ISSN 2317-0239. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10553>.

SILVA, M.L; SILVA, R.A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID19: Impactos e reflexões. Observatório socioeconômico da COVID-19.

Universidade Federal de Santa Maria, 2020

SILVEIRA, Nicole. **Volta às aulas 2023 e o desafio da saúde mental no pós-pandemia.** desafios da educação, 2023: Disponível em <https://desafiosdaeducacao.com.br/volta-as-aulas-2023/> Acesso em: 25 de maio de 2023

SEMESP, Instituto. Efeitos da Pandemia na Educação Superior Brasileira.s.d. <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-0904.pdf>

SOBRINHO JUNIOR, Joao Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, [S. l.], n. 36, p. 128–148, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18249. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249>. Acesso em: 10 out. 2024.

Rille Raaper, Chris Brown e Anna Llewellyn (2022) Apoio ao aluno como rede social: explorando experiências estudantis não tradicionais de apoio acadêmico e de bem-estar durante a pandemia de Covid-19, *Educational Review*, 74:3, 402-421 , DOI: 10.1080/00131911.2021.1965960

TAFNER, Elisabeth Penzlien; TOMELIN, Janes Fidélis; HACK, Josias Ricardo; SIE GEL, Norberto. **Produção de Materiais Auto instrutivos para a Educação a Distância.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. *A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular.* Bauru: Revistafaac. [online], p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011. Disponível em <<http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/11/5>>.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. *Dialogia*, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268>

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19.** Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das> . Acesso em 30 de maio de

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

